

Atividade em Grupos:

a) Estudo dos Textos para análise dos casos.

Grupo 1 – Luckesi

Caso A

Como podemos interpretar os resultados obtidos nos testes e na média?

Maria e José receberam em um mesmo teste a nota seis. Paulo e Cláudio alcançaram média 5 no componente curricular de Língua Portuguesa. Paulo obteve as notas 8, 4 e 3, respectivamente nos testes do bimestre. Enquanto Claudio obteve as notas 2, 4 e 8. (HOFFMANN, 2007, p.51, adaptado).

b) Socialização dos estudos.

Atividade em Grupos:

a) Estudo dos Textos para análise dos casos.

Grupo 2 – Luckesi

Caso B

Como você procederia no lugar do professor de Marcelo?

Marcelo é aluno do 3º ano da escola Y. Seu professor fez à turma a seguinte solicitação oral: Numerem as linhas do caderno de matemática de 1 a 10. Escrevam apenas os resultados das seguintes multiplicações (e ditou): 3×7 ; 4×7 ; 8×7 ; 9×7 ; 2×7 ; 6×7 ; 5×7 ; 1×7 ; 7×7 e $10 \times$ Marcelo respondeu no caderno:

1.7

2.14

3.21

4.28

5.35

6.42

7.49

8.56

9.63

10.70

Após o exercício, os alunos trocaram de caderno e corrigiram os exercícios uns dos outros. O colega de Marcelo atribuiu-lhe 2 acertos, nas linhas de número 6 e 10. O professor revisou a correção e confirmou o resultado.

(HOFFMANN, 2007, p.30, adaptado)

b) Socialização dos estudos.

Atividade em Grupos:

a) Estudo dos Textos para análise dos casos.

Grupo 3 – Hoffmann

Caso C

Quais são os dois pressupostos básicos de uma proposta de avaliação para a educação infantil observado nesse episódio?

Distribuí canudos de refrigerantes a crianças de um ano e meio. Observei o grupo durante alguns minutos. A maioria das crianças levou imediatamente os canudos à boca. Será que associaram os canudos ao refrigerante ou simplesmente por que nessa idade se dá o reconhecimento do objeto via oral?

Algumas crianças tomaram posse de muitos canudinhos causando conflitos. Distribuí outros (É possível esperar que a criança reparta objetos nessa fase egocêntrica?).

- Como vamos brincar com isso? Perguntei.

A maioria está começando a falar, o que quer dizer que não exprimem verbalmente suas respostas, embora respondam através das suas ações.

Luciano espalhou os canudos no chão e apontou para eles, chamando a minha atenção. Alessandra me pediu um copo que estava fora do seu alcance, indicando com um gesto. Alcancei-lhe o copo e ela dirigiu-se à pia da salinha. Tentou alcançar a torneira. (Teria ela estabelecido relação entre o canudo e tomar líquidos?). Coloquei água no seu copo e logo uma fileira de crianças formou-se atrás.

Várias crianças passaram a brincar com seus canudos e seus copinhos de água.

Eu assoprei o meu copo com canudinho, fazendo barulho e borbulhas. As crianças riram. Mariana me imitou. Juliano não conseguiu beber o líquido como Alessandra, nem assoprar o copo. Desistiu do copo. Assoprei, então, um balão e soltei na sala

com o canudo. O balão se moveu. Juliano olhou pra mim e bateu com a mão no balão (estaria relacionando ações que provocam deslocamento de objetos?). (HOFFMANN, 2007, p.70, adaptado).

b) Socialização dos estudos.

Atividade em Grupos:

a) Estudo dos Textos para análise dos casos.

Grupo 4 – Hoffmann

Caso D

Analise o relato quanto à concepção de avaliação evidenciada pela professora da sala.

Ao visitar uma sala de crianças maiores e analisar a decoração, verifiquei a existência de trabalhos das crianças: eram flores de papel plantadas em vasos com a areia. Inicialmente fiquei feliz ao notar a presença de alguns trabalhos delas. Porém, logo chamou-me a atenção o fato de os vasos serem idênticos e, mais do que isso, as flores serem todas iguais. “Encucada” questionei as crianças acerca do trabalho. Desse questionamento retirei que quem havia feito os vasos fora a professora e que também ela é que havia colocado areia dentro, também a professora desenhou as pétalas das flores, também a professora colocou o cabinho (todos da mesma altura) e também que colou as pétalas.

Quando perguntei: - Tu colaste estas pétalas tão bonitas? – Ela respondeu – Não, porque eu tinha colado todas assim amontoadas, então a professora arrumou.

A essa altura cabe a pergunta: mas o que enfim as crianças fizeram? E a resposta é que o trabalho delas fora apenas o de pintar as pétalas com restos de lápis de cor. (HOFFMANN, 2007, p.26)

b) Socialização dos estudos.

Atividade em Grupos:

a) Estudo dos Textos para análise dos casos.

Grupo 5 e 6 – Anna Bondioli (Dos indicadores às condições do projeto educativo) e Luiz Carlos de Freitas (Avaliação institucional: induzindo escolas reflexivas).

Caso E

A Escola Municipal Carolina Maria de Jesus no seu processo de avaliação institucional interna considerou a participação dos diversos atores da escola: pais, funcionários, professores, gestores, alunos e membros da comunidade em geral. Na discussão sobre a Dimensão “Prática Pedagógica e Avaliação” (Indicadores da Qualidade na Educação, 2013) houve uma divergência de opiniões sobre o Indicador que tratava “Formas Variadas e Transparentes de Avaliação” na pergunta referente ao uso de diferentes atividades para avaliar os alunos, considerando as especificidades de cada faixa etária (Observação, Acompanhamento Contínuo e Registro, Provas, Trabalhos e Seminários).

30% disseram que estava CONSOLIDADO

30% disseram que MEREZIA ATENÇÃO

40% disseram que NÃO IDENTIFICAVAM todas essas práticas

Problematização

De acordo com Bondioli (2013) e Freitas (2009), perseguir a qualidade implica uma forma de negociação entre os diferentes atores sociais. Como considerar o embate entre os diferentes pontos de vista, e enxergá-los como recursos e não como ameaças?

b) Socialização dos estudos.